

04 de novembro

Dia do Oficial da Reserva (R/2)

– Palavras do Comandante do Exército no 11º Encontro Nacional dos Oficiais da Reserva do Exército –

Inicialmente, agradeço à Diretoria do Conselho Nacional de Oficiais R/2 do Brasil o privilégio de participar da abertura solene do 11º Encontro Nacional dos Oficiais da Reserva do Exército.

É para mim motivo de intensa satisfação vê-los unidos pelos mesmos ideais que iluminaram a sua formação castrense. Por certo, é a lembrança dos bons momentos que vivenciaram no quartel que os traz aqui hoje.

Nos dias que se seguem, os senhores não estarão apenas se atualizando com as notícias do Exército, nas diversas palestras que assistirão e nas visitas que realizarão. Não se encontrarão somente em torno do espírito de corpo, atributo que sintetiza a amizade e a camaradagem, unidas pela ética militar. Terão, também, oportunidade de reafirmar aquelas outras virtudes que incorporaram e que tornam tão especial a experiência de quem tem o verde-oliva como segunda pele: hierarquia, disciplina, desprendimento, respeito mútuo.

É, ainda, momento de reafirmação do juramento solene que fizeram: da defesa da honra, da integridade e das Instituições Pátrias, podendo oferecer até mesmo o sacrifício maior para defendê-las. Compromisso de amor ao Brasil.

E o que espera o Exército dos seus oficiais da reserva? Espera que dêem seu testemunho privilegiado, desinteressado e coerente

com suas vidas, que atestem, *motu proprio*, o valor da Instituição que já mantém, pelo trabalho dos senhores e de tantos outros, a mais elevada credibilidade da Nação. Mas que não prescinde da argumentação isenta do formador de opinião, posto onde os senhores estão assentados, com especial atenção aos meios acadêmicos.

A missão dos Órgãos de Formação de Oficiais da Reserva é imprescindível para o Exército. Além da manutenção de uma reserva forte para permitir a elasticidade da Força, estabelecem os Órgãos um elo fundamental com as comunidades onde estão inseridos. A iniciativa da abertura dos dois NPOR que se efetiva hoje, ilustra a prioridade que se lhe procura creditar.

Ao encerrar estas breves palavras, reafirmo a crença do Exército numa juventude brasileira entusiasmada, saudável, responsável e perfeitamente comprometida com o futuro do Brasil: produto acabado dos nossos NPOR e CPOR.

Faço votos que os objetivos traçados para este Encontro Nacional sejam plenamente atingidos e que, ao seu final, todos retornem às suas cidades de origem revigorados no ânimo e ainda mais comprometidos com os ideais que ornaram nossa Instituição.

Muito obrigado e que Deus os abençoe! Brasil, sempre acima de tudo!

General de Exército **Enzo Martins Peri**
Comandante do Exército



11º Encontro Nacional de Oficiais da Reserva – ENOREx

Brasília – A Capital Federal foi a sede do 11º Encontro Nacional de Oficiais da Reserva (ENOREx), evento anual que tem por objetivo o conagraçamento da “Reserva Atenta e Forte”.

A solenidade de abertura foi presidida pelo Comandante do Exército, General de Exército **Enzo Martins Peri**, que teve a oportunidade de constatar a vibração e o entusiasmo dos Oficiais R/2 em participarem novamente de uma formatura e desfilar em um som de um dobrado militar, lembrando os bons tempos vividos na caserna.

A programação do ENOREx contou de eventos culturais, visitas a diversas organizações militares e uma série de palestras ministradas por oficiais-gerais das Forças Singulares.



Em suas intervenções, os palestrantes buscaram atualizar os oficiais R/2 sobre os encargos do Ministério da Defesa e diversos temas a respeito da situação atual das Forças Armadas, assim como dos respectivos projetos futuros.

A oportunidade do Encontro foi também brindada com a criação de dois Núcleos de Preparação de Oficiais da

Reserva (NPOR). No 32º Grupo de Artilharia de Campanha, foi descerrada a placa do NPOR de Intendência e, no Batalhão da Guarda Presidencial, inaugurado o NPOR de Infantaria.

O aumento do efetivo formado no âmbito do Comando Militar do Planalto demonstra a importância que o Exército Brasileiro confere ao desempenho profissional do oficial R/2, componente fundamental da “Força da Nossa Força”.

Há de se considerar, ainda, que, ao término do serviço ativo, cada um desses valorosos cidadãos assume papel preponderante no intercâmbio entre o segmento civil da sociedade e as Forças Armadas, em especial o Exército Brasileiro.



Projeto História Oral dos Órgãos de Formação de Oficiais da Reserva do Exército Brasileiro.

Rio de Janeiro – O Projeto História Oral do Exército, sob a coordenação do General **Ariclides de Moraes Motta**, tem como um dos seus principais objetivos aprofundar o estudo de acontecimentos históricos de grupos sociais, estruturas e categorias profissionais. Assim sendo, vem desenvolvendo, desde janeiro de 2009, o Projeto dos OFOR, criado pela Portaria nº 83-DEP, de 21 de Agosto de 2008. O primeiro tomo desse trabalho já se encontra em fase de preparação para a

publicação na Bibliex. Foram entrevistados vinte e um oficiais R/2 que se destacaram nos mais variados campos do conhecimento. Podemos citar: o Embaixador, **Oscar Soto Lorenzo Fernandes**, o atual Comandante da EsAO, General de Brigada **José Alberto da Costa Abreu**, o técnico e jogador da seleção brasileira de futebol, **Evaristo de Macedo**, o prefeito da cidade do Rio de Janeiro, Dr. **Israel Klabin**, e o ator de TV e de cinema, **Antonio Renato Aragão**.



Verde
Oliveira
FM

A rádio que toca a melhor música.
Ao vivo: www.verdeoliveirafm.exercito.gov.br

CULTURA E INFORMAÇÃO 24 HORAS





O Oficial R/2 - Um dos ideais de Corrêa Lima

Rio de Janeiro – A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) – na qual o Brasil participou com reduzido efetivo – demonstrou a necessidade de o Exército Brasileiro passar por significativas transformações, a fim de se adequar à evolução da arte da guerra.

A modernização do armamento e equipamento, o aprimoramento dos conhecimentos militares e, principalmente, um adequado adestramento da tropa tornaram-se urgentes. Para isso, entre outras medidas, a situação exigia um rápido preenchimento dos claros em pessoal existentes, particularmente os relacionados com os oficiais subalternos.

Surgiu, também, fruto dos ensinamentos da Guerra, o desejo de criar um Quadro de Oficiais da Reserva (R/2), que completaria

parte dos claros de tenentes, por tempo limitado, preparando esses oficiais para integrar a reserva do Exército. Dessa forma, as reais necessidades de oficiais subalternos, até então formados exclusivamente na Escola Militar, seriam supridas.

Graças ao Capitão da Arma de Artilharia **Luiz Corrêa Lima**, que lutou com determinação contra as incompreensões de alguns e dificuldades de toda ordem, foi criado em 22 de abril de 1927 o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro (CPOR/RJ). Em consequência dos excelentes resultados alcançados e devido ao interesse despertado nos chefes militares, esta célula constituída por jovens dedicados, idealistas e, sobretudo, dotados de espírito militar multiplicou-se em outros centros e núcleos de formação, hoje implantados por todo o país.

Conselho Nacional de Oficiais da Reserva (CNOR)

Rio de Janeiro – O Conselho Nacional de Oficiais R/2 do Brasil foi criado em 22 de abril de 1997, durante a realização, no CPOR/RJ, do I Encontro Nacional de Oficiais R/2 – I ENOREX. A ideia de criar um órgão para congregar as seis Associações de Oficiais R/2 existentes na ocasião surgiu em 1996, quando da realização do 1º Ciclo de Atualização de Oficiais R/2, promovido pela Associação dos Ex-Alunos do CPOR/RJ. Naquela oportunidade, o Chefe do então Departamento de Ensino e Pesquisa e um dos palestrantes do seminário, General de Exército **Gleuber Vieira**, autorizou a realização do I ENOREX e sugeriu a criação do CNOR.

Entre os principais objetivos da entidade, destacam-se:

- contribuir para que o Oficial R/2 assuma papel preponderante na ligação e no intercâmbio entre o segmento civil da sociedade e as Forças Armadas, em especial o Exército

Brasileiro, objetivando salvaguardar os soberanos interesses nacionais, a Lei e a Ordem;

- divulgar conhecimentos de caráter geral, fundamentais ao aprimoramento da oficialidade da reserva, com vistas à atualização e à manutenção das informações, valores e atributos adquiridos ou incrementados por ocasião do serviço militar, particularmente, os ligados à área afetiva;

- colaborar para o estabelecimento de uma doutrina de emprego da Reserva Não Remunerada, estimulando os Oficiais R/2, presentes em todos os segmentos da sociedade, a atuarem como verdadeiros “embaixadores” do Exército Brasileiro.

O Conselho Nacional de Oficiais R/2 tem a sua sede no Rio de Janeiro, no quartel do CPOR. Seu Presidente é o 2º Ten R/2 de Artilharia **Sérgio Pinto Monteiro**, da turma de 1961, também fundador da entidade. O Conselho conta atualmente com 17 associações filiadas.

Museu do Oficial R/2

Rio de Janeiro – O Conselho Nacional de Oficiais R/2, por intermédio da Associação dos Oficiais da Reserva do Exército, sua filiada no estado do Rio de Janeiro, implantou, no CPOR/RJ, o Museu do R/2, que busca a preservação da memória da Reserva, com destaque para os 433 Oficiais R/2 que compuseram o efetivo da Força Expedicionária Brasileira.

Dos 12 Oficiais combatentes brasileiros tombados na Itália, seis eram tenentes R/2, exatamente a metade. O sacrifício desses heróis enobrecer o Brasil e dignifica o soldado brasileiro.

O acervo do museu presta uma singular homenagem ao Tenente **Apollo Miguel Resk**, único brasileiro agraciado, por “serviços notáveis”, pelo Exército dos Estados Unidos da América. Seu exemplo deve ser repassado às novas gerações de Oficiais R/2, como mais um símbolo de cidadania e amor à Pátria.



*Ten R/2 **Apollo Miguel Resk**, condecorado com a “Silver Star” pelo General **Truscott**, Comandante do V Exército Americano – 30 Mar 1945 – Itália*

O Exército na TV

"O Exército na TV" contém as principais notícias sobre o Exército veiculadas nos telejornais das TVs abertas de âmbito nacional.

Acesse www.exercito.gov.br/resenha

Palavras do Presidente do CNOR

Exército Brasileiro!

Reúne-se, novamente, a tua reserva atenta e forte.

Hoje, certamente mais organizada e atuante, na busca de preservar e aprofundar os laços afetivos que nos unem ao Exército.

Aqui estão teus camaradas que, saudosos, sob a inspiração de **Corrêa Lima**, retornam ao teu convívio, na certeza de que mais uma missão está sendo cumprida.

Nesta inesquecível caserna, ao longo de nossa passagem pelo serviço ativo, plasmaram-se princípios, valores e atributos resumidos em um único e autêntico sentimento de incondicional amor ao Brasil.

Pela décima primeira vez, nos últimos doze anos, o Conselho Nacional de Oficiais da Reserva, e suas dezessete Associações filiadas, realizam o seu tradicional Encontro anual. Para reafirmar uma vocação e renovar um juramento.

A vocação simbolizada pelo uniforme que jamais despimos. Nele incorporamos, numa simbiose perfeita, os diferentes sentimentos de brasilidade que compõem a mais pura e digna alma brasileira.

No verde dos nossos trajes mesclam-se os valores do soldado e os ideais do cidadão. Temos a visão privilegiada dos segmentos militar e civil da sociedade brasileira. Vivenciamos a cumplicidade generosa de uma dupla ligação afetiva.

Esta bipolaridade impõe-nos, por vezes o retorno à caserna: para despoluir nossas mentes; para fortalecer a nossa capacidade de resistir. Para remunciar nosso arsenal cívico, na luta por melhores dias, em busca de nossos rumos, na defesa de uma pátria livre, desenvolvida e soberana.

Durante os próximos cinco dias, estaremos reunidos num extenso programa de palestras e visitas a organizações do Exército, da Marinha e da Força Aérea.

Vimos de todo o país. Algumas vezes, de muito longe, por nossos próprios meios. Temos como principais objetivos uma atualização de nossos conhecimentos sobre as Forças Armadas, bem com a obtenção de informações confiáveis sobre temas relevantes, nacionais e internacionais.

Exército Brasileiro!

Para alguns, parece que foi ontem. Há sessenta e cinco anos, 433 Oficiais R/2, integrantes da Forças Expedicionária Brasileira, empunharam suas armas no Teatro de Operações da Itália, em defesa da liberdade. Dos dose Oficiais combatentes tombados no cumprimento do dever, a metade era de Oficiais R/2. Deram à Pátria o seu bem mais precioso. Escreveram páginas gloriosas de nossa história militar.

O 1º Tenente R/2 convocado

Apollo Miguel Rezk foi o único militar brasileiro agraciado com a *Distinguished-Service Cross*, considerada a mais importante condecoração de bravura americana e somente concedida a três combatentes na Campanha da Itália. O Ten **Apollo** foi o único não americano a receber a honraria, cujo diploma é assinado pelo Presidente dos Estados Unidos.

Alguns desses heróis da FEB honram-nos com suas presenças. Quando jovens venceram um inimigo traiçoeiro e hoje exibem em seus cabelos brancos a satisfação da missão cumprida. A nação lhes deve uma eterna gratidão.

No presente, como no passado, na paz e na guerra, os Oficiais R/2 cumprem suas missões com eficácia, sobretudo pela qualidade da formação que lhes é ministrada pelos instrutores e monitores dos Órgãos de Formação de Oficiais da Reserva. A farda certamente incorpora-se ao nosso perfil e à nossa pele.

Estamos presente em todos os segmentos da sociedade brasileira. Geralmente em posição relevante. Na reserva, somos tropa em condições de, mobilizados ou não, cumprirmos as missões que a Nação e o Exército nos destinarem.

As reservas das nossas Forças Armadas são um importante fator dissuasório contra qualquer projeto que viole a soberania nacional. O nosso segmento almeja uma Reserva organizada e ativa. Com missões específicas e atuando intensamente em todos os setores nacionais. Entendemos que os militares R/1, R/2 e Reformados são uma Força expressiva a ser adequadamente utilizada.

O 11º ENOREx há de ser um marco histórico neste processo de aglutinação e organização de uma reserva cada vez mais atenta, e certamente mais forte.

Reafirmada a nossa vocação, resta-nos renovar o juramento de defender a Pátria ainda que com o sacrifício da própria vida. E o faremos, intimamente, quando desfilar-mos em continência ao Comandante do Exército. Na cadência firme e no passo certo, cada um de nós estará revivendo a emoção do juramento do aspirantado.

Sérgio Pinto Monteiro – Ten R/2 Art
Presidente do CNOR

